

Boas práticas de fomento à formação acadêmica e profissional sob a perspectiva do Programa de Fortalecimento Acadêmico Continuado da Faculdade Senac Pernambuco

A prática da pesquisa é uma ação investigativa e educativa capaz de proporcionar a formação em alto nível acadêmico através da articulação curricular combinada com as atividades de ensino e extensão. A existência de programas de incentivo à pesquisa, como a Iniciação Científica, incentiva a realização de investigações que propiciam a inovação tecnológica e acadêmica, bem como o desenvolvimento dos estudos em diferentes áreas de conhecimento. Ademais, fomenta o desenvolvimento científico e o pensamento crítico-reflexivo em um processo colaborativo entre discentes e docentes pesquisadores (BISPO; DAVEL, 2021; CUNHA, 2021; COSTA; ZOMPERO, 2017; SOARES; SEVERINO, 2018).

O objeto de análise deste trabalho é o Programa de Fortalecimento Acadêmico Continuado – FAC 4.0 da Faculdade Senac Pernambuco, com lançamento em 2020 e cronograma previsto até 2023, destinou recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e aplicada, além da monitoria discente com vistas à experimentação pedagógica de seus estudantes, favorecendo a ampliação da qualidade das atividades educacionais e da formação acadêmica e profissional por meio da integração da pesquisa, ensino e extensão.

O Programa FAC 4.0 tem como objetivo principal promover o fortalecimento acadêmico dos cursos da Faculdade Senac Pernambuco, através de ações afirmativas e diferenciadas, buscando a excelência na qualidade das ações educacionais. O FAC 4.0 é, portanto, um programa de fomento à produção acadêmico-científica o qual se compõe de diferentes programas, mas que se alinham entre si na perspectiva de promover a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no Ensino Superior. É um programa que volta-se à comunidade acadêmica da Faculdade Senac Pernambuco (docentes, discentes e corpo técnico-administrativo), mas que possui perspectivas de alcance à comunidade externa, a sociedade, através de parcerias e projetos de extensão. Deste modo, possibilita fomentar ações de fortalecimento acadêmico dos cursos superiores da Faculdade Senac Pernambuco, promovendo ações educacionais diferenciadas, mudança de cultura, alcance de metas institucionais e a potencialização do valor social agregado ao discente e docente (LUSTOSA; CANTALICE; PIMENTEL; SANTOS, 2021).

Logo, este trabalho objetiva ser um relato descritivo de como um programa institucional de fomento à produção científica na Faculdade Senac Pernambuco oportunizou a ampliação da prática investigativa para além da mera produção de trabalhos acadêmicos pelos discentes no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. Ainda, apresenta como a pesquisa pode ser empregada no pressuposto da prática científica, mas também enquanto princípio educativo, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Este trabalho configura-se, portanto, como um relato descritivo da experiência vivenciada pelos autores em suas participações ativas no Núcleo de Pesquisas da Faculdade Senac Pernambuco, estando diretamente envolvidos com a análise e o acompanhamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa FAC 4.0, os projetos de extensão tecnológica da unidade Recife com vistas ao fomento da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco/Facepe, além da organização dos eventos acadêmico-científicos da instituição. Assim, o envolvimento dos autores deste relato oportunizou a observação de como o programa institucional de fomento à pesquisa, o Programa de Fortalecimento Acadêmico Continuado – FAC 4.0 da Faculdade Senac Pernambuco configura-se como um instrumento de boas práticas na formação acadêmica e profissional de seus estudantes.

Os projetos submetidos e aprovados ao FAC 4.0 distribuem-se em diferentes Áreas de Conhecimento conforme o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Cnpq e por área do Curso ofertado na instituição, havendo projetos em Ciência da Computação, Metodologia e Técnicas da Computação, Linguagens de Programação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Ciência dos Alimentos/Gastronomia; Ciências Humanas - Sociologia; Design / Moda e Estética e Cosmética. Nos últimos anos de realização, de 2020 a 2021, o programa contemplou projetos em Iniciação Científica/Pesquisa Científica (n=19), Pesquisa Aplicada/Incubadora e Fomento a Jovens Empreendedores (n=2). Inovação Pedagógica (n=3) e Monitoria Discente (n=12).

Desde o lançamento do Programa FAC 4.0 em 2020, entre os semestres letivos de 2020.2 e 2021.2 foram realizados 4 eventos científico-acadêmicos na Faculdade Senac Pernambuco de forma *online* via Google Meet nos (XXII e XXIII Mostra de Extensão, I Jornada de Ciência, Inovação e Tecnologia/JOCIT e I Encontro de Ensino, Ciência, Inovação e Tecnologia/EECIT). Esses eventos apresentaram excelentes indicadores de participação, entre autores e ouvintes, com uma variação entre 80 e 100 participantes, limite máximo de acesso permitido na ferramenta de webconferência utilizada. A comunicação científica promovida por esses eventos ao oportunizar a divulgação da produção científica institucional possibilitou extrapolar o ciclo restrito de comunicação entre os pesquisadores, alcançando a comunidade acadêmica da Faculdade Senac Pernambuco, agregando valor à instituição. Ademais, os trabalhos produzidos em seus diferentes programas componentes (Programa de Iniciação Científica, Programa de Incubadora e Fomento a Jovens Empreendedores e Programa de Monitoria) foram apresentados nos eventos acadêmico-científicos institucionais e em eventos científicos externos, como o V CONAN - Congresso Nacional de Alimentos e Nutrição, e o 16º Colóquio de Moda - 15º Fórum das Escolas de Moda Dorotéia Baduy Pires e 7º Congresso Iniciação Científica em Design de Moda.

De acordo com Lustosa e colaboradores (2021), a comunicação científica promovida através dos eventos científicos e integrados aos programas de pesquisa mobilizam e incentivam os estudantes para a produção científica, cumprindo o seu papel como estratégias motivadoras. O avanço da pesquisa na instituição se deu, portanto, pela valorização da

formação científica dos discentes através dos programas de fomento à iniciação científica os quais permitiram “aglutinar” esses docentes orientadores e discentes bolsistas para a prática investigativa. Soares e Severino (2018) ressaltam que as competências científicas que os estudantes adquirem em suas práticas na Iniciação Científica tornam-se características pessoais que definirão um perfil diferenciado em sua formação acadêmica e profissional.

Vale destacar que grande parte dos recursos para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica tem sua origem em fontes públicas, e a prática da pesquisa no Brasil se concentra no universo das instituições públicas de ensino superior, havendo inclusive fontes de fomento de instituições da iniciativa privada, as quais desenvolvem pesquisas em conjunto, mas que voltam-se muitas vezes à geração de capital e retenção de patentes (BUFREM; SILVEIRA; FREITAS, 2018). No entanto, Silva Junior e Fargoni (2021) apontam que o financiamento em pesquisas no país está em decréscimo desde 2016, tendo seu declínio acentuado a partir de 2019, culminando nos piores números ao mesmo tempo que a sociedade civil brasileira mais precisou da ciência. Nessa conjuntura, contradições permeiam a Educação Superior e, mais precisamente na pós-graduação, nível em que se predomina a produção de conhecimento no país. Segundo os autores, é notória a precarização da Educação Superior pública em consequência da mudança do modelo de financiamentos das pesquisas, por efeito da predominância da inovação e tecnologia com finalidade produtiva.

As pesquisas desenvolvidas na Faculdade Senac Pernambuco apresentaram potencial para o desenvolvimento de produtos e serviços diferenciados e inovadores nas áreas de Tecnologia, Ciências da Computação, Alimentação, Gastronomia e Moda, além de um repertório técnico e científico os quais oportunizam o embasamento para a construção de um planejamento estratégico nas áreas a que se destinam as pesquisas. Neste contexto, Silva Junior e Fargoni (2021) a força de trabalho dos cientistas brasileiros, em preponderância, os das universidades públicas, tornou-se mercadoria e o conceito de “tecnociência” tornou-se componente matriz do capital financeiro. Assim, a pesquisa no Brasil e, conseqüentemente, o trabalho do pesquisador, foram submetidas às métricas de eficácia devido a produção de conhecimento imaterial ser reconhecida como atividade produtiva. Deste modo, o capital tornou-se condutor da financeirização das pesquisas no Brasil há mais de três décadas (SILVA JUNIOR; FARGONI, 2021).

Bispo e Davel (2021) ressaltam o fato de que a pesquisa é um elemento transformador para a sociedade que esta prática científica deve se preocupar e direcionar-se à prática educacional. Apesar do direcionamento que a prática científica possa tomar nos tempos atuais em alinhavar-se com o mercado e a força produtiva do capital, Soares e Severino (2018) de forma positivista apontam como a pesquisa pode ser tomada como princípio educativo que contribui para a inserção da cultura da cientificidade e da construção do conhecimento autônomo na vida dos estudantes.

É nesta perspectiva em que verifica-se a relevância que as práticas investigativas propiciadas nas instituições de ensino superior via programas de fomento oportunizam na vida

acadêmica tanto de discentes quanto de docentes e que o Programa de Fortalecimento Acadêmico Continuado – FAC 4.0 da Faculdade Senac Pernambuco mobilizou e motivou a comunidade acadêmica na integração da pesquisa ao ensino e à extensão, fortalecendo a sua formação profissional. Ademais, para além do conhecimento construído e do desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, ela permitiu que a educação estreitasse a relação inseparável entre estudantes e docentes no processo de ensino e aprendizagem, em vias de constituir uma aprendizagem significativa em que o estudante na apropriação dos saberes, alcançasse o protagonismo em um processo próprio de construção do conhecimento.

Referências

- BISPO, M. S.; DAVEL, E. P. B. Educational Impact of Research. **Organizações & Sociedade** [online]. 2021, v. 28, n. 97, p. 233-240, abr.-jun, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-92302021v28n9700EN>>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- BUFREM, L. S.; SILVEIRA, M.; FREITAS, J. L. Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: panorama Histórico e contemporâneo. **P2P E INOVAÇÃO**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 6–25, 2018. DOI: 10.21721/p2p.2018v5n1.p6-25. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4368>. Acesso em: 10 set. 2022.
- COSTA, W. L.; ZOMPERO, A. F. A iniciação científica no Brasil e sua propagação no ensino médio. **RENciMa**, Cruzeiro do Sul, v.8, n.1, p.14-25, 2017.
- CUNHA, E. **Contribuições do ensino, pesquisa e extensão no percurso formativo e na prática docente de pedagogas egressas da FADEC/UDESC**. 2021. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Florianópolis (SC), 2021.
- GONÇALVES, M. M. D.; GONÇALVES, D. B.; GRANJEIRO, P. A. Mapping of the innovation developed in public and Private Higher Education Institutions in the Midwest Region of Minas Gerais. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e18511830595, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30595. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30595>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- LUSTOSA, R. L. T.; CANTALICE, J. C. L. L.; PIMENTEL, S. G. C.; SANTOS, J. A. Eventos científicos institucionais como estratégia motivadora para produção científica pela comunidade acadêmica. *In*: Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 27., 2021, Recife. **Anais eletrônicos** [...] Recife: Senac-PE, 2021. p. n.l. Disponível em: <<https://www.tecnologianaeducacao.com.br/anais/pdfs/Eventos%20cient%3%ADficos%20institucionais%20como%20estrat%3%A9gia%20motivadora%20para%20produ%3%A7%3%A3o%20cient%3%ADfica.pdf>> . Acesso em 29 jul. 2022.
- SILVA JÚNIOR, J. R.; FARGONI, E. H. E. Notas sobre o colapso da ciência no Brasil. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 58, p. 1-18, e20850, jul./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n58.20850>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- SOARES, M.; SEVERINO, A. J. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas) [online]. 2018, v. 23, n. 2, p. 372-390, mar. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200006>>. Acesso em: 07 set. 2022.